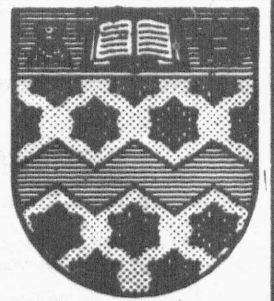


Boletim

578  
B2662  
Ex. 1  
FURB - BIBLIOTECA CENTRAL  
SEÇÃO DE PERIÓDICOS  
FURB



Informativo da Universidade Regional de Blumenau

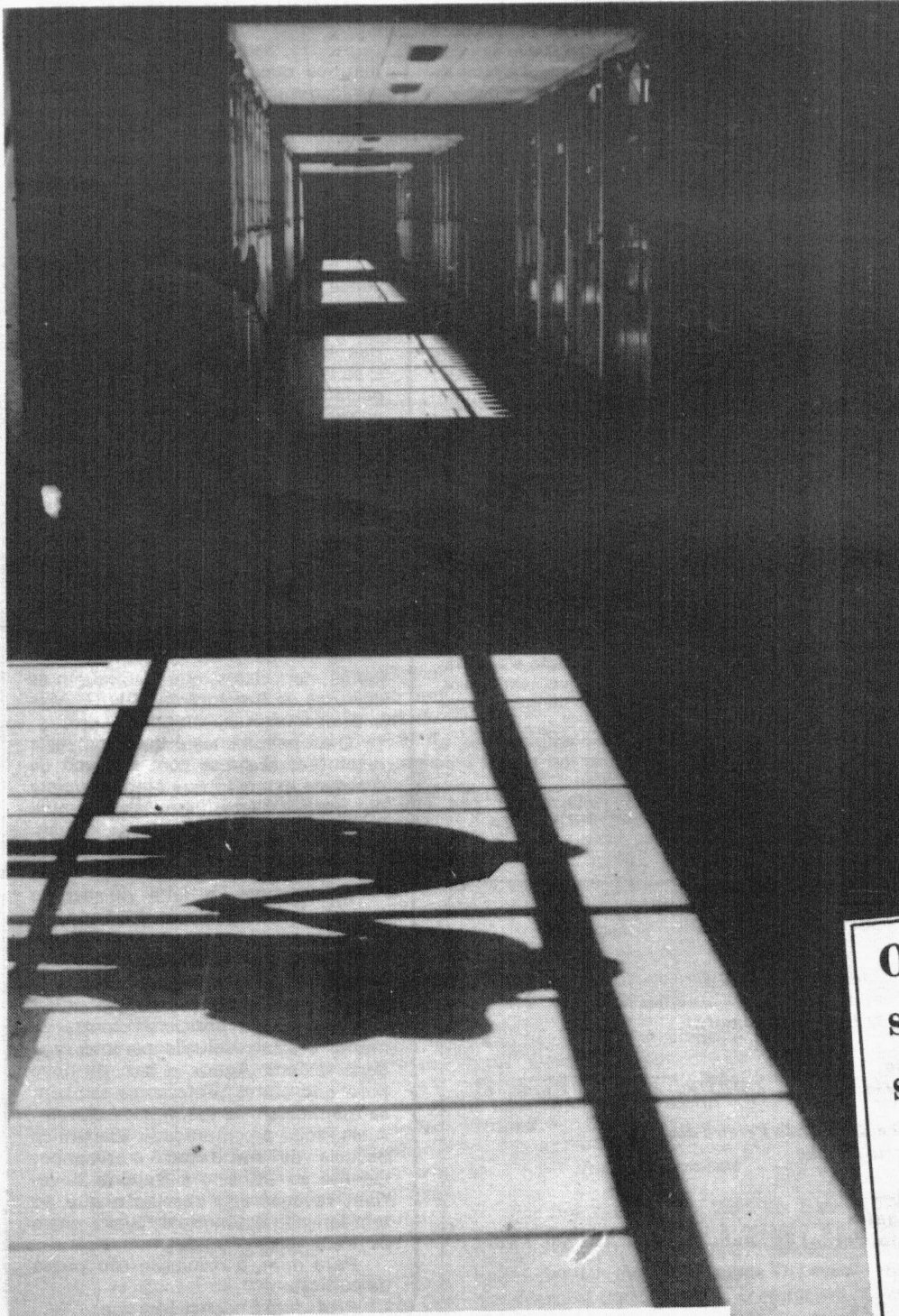
Nº 65

Março/87

Ano 10

# Aula Magna marca início do ano letivo da universidade

Pag. 3



**Furb forma  
mais 200  
profissionais  
de várias áreas**

Página 3.

**Especialistas  
debatem questão  
do ensino no País**

O ensino de Ciências no 2º Grau e o vestibular são assuntos polêmicos em todo o País. Especialistas na área se reuniram na Furb, durante o curso de Especialização em Ciências e examinaram a questão sob todos os aspectos. Pag. 10.

**O calouro :  
seus sonhos,  
suas perspectivas**

Todo semestre, um contingente de calouros entra na Furb. A princípio perdidos, eles vão se entrosando no ambiente aos poucos. Quem são estes jovens? O que pensam? O que esperam na Universidade? O Boletim Informativo entrevistou alguns deles. Conheça-os nas páginas 5 e 6.

## PORTARIAS & RESOLUÇÕES

### PORTARIA N° 18/87

Designa COMISSÃO ESPECIAL para estudar a regulamentação das licenças de docentes.

O Reitor da Universidade Regional de Blumenau, no uso de suas atribuições, considerando deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão — CEPE, tomada em sua sessão de 24-02-87, DESIGNA

Prof. Rivadávia Wollstein  
Prof. Diderot Carli  
Prof. Evaristo Paulo Gouvêa  
Bel. Evaristo Kuhn

para, sob a presidência do primeiro, comporem COMISSÃO ESPECIAL, destinada a estudar a regulamentação das licenças de docentes, devendo apresentar à Reitoria, por escrito, relatório de suas conclusões, até o dia nove de março de 1987 (09-03-87).

Blumenau, 25 de fevereiro de 1987.

PROF. JOSÉ TAFNER

Reitor

### PORTARIA N° 17/87

Designa a COMISSÃO ORGANIZADORA do Quinto Simpósio Sul-brasileiro de Ensino de Ciências — V SSBEC.

O Reitor da Universidade Regional de Blumenau, no uso de suas atribuições, DESIGNA os Professores

ARLINDO DE SOUZA — SE—SC/4\* UCRE.  
DAVID HULSE — FURB

EARVISTO POLTRONIERI — SE—PMB  
GERVASIO LUZ — SE—SC/4\* UCRE  
HELIO DOS SANTOS SILVA — FURB  
JOEL IRINEU LOHN — SE—PMB  
JOSÉ VALDIR FLORIANI — FURB  
DA SUPERINTENDÊNCIA DE  
ADMINISTRAÇÃO

Ref. Circ. Sup. Adm. 02/87. Blumenau, 10 de

março de 1987.

Prezado (a) Senhor (a).

Com os nossos cumprimentos, queremos cientificá-lo (a) de que as atuais dificuldades em termos de comunicação telefônica se devem a problemas técnicos ainda não superados e havidos com a troca da Central de PABX.

Estamos diligenciando no sentido de que tais óbices sejam prontamente superados, a bem do serviço da Instituição.

Lembramos que as telefonistas se esmeram pelo bom atendimento, não lhes cabendo culpa pelos transtornos que estão ocorrendo.

Entretanto, enquanto perdurar a deficiência técnica, pedimos a colaboração e compreensão de V.Sa. esperando que, em breve, tenhamos normalizado as comunicações por telefone.

Certos de sua atenção, aproveitamos a oportunidade para reafirmar-lhe nossos protestos de distinta consideração.

Atenciosamente,  
PROF. JOÃO JOAQUIM FRONZA  
—Superintendente de Administração—



## Toda extensão será castigada

Inocentemente ou maliciosamente, certas decisões tomadas nesta universidade, são feitas contra professores. Na melhor das hipóteses contra alguns professores. E o que acontece com a Resolução N° 01/87 que "dispõe sobre pagamentos adicionais a professores que atuam em cursos especiais ministrados na Furb".

Neste assunto, a resolução trata desigualmente professores horistas e professores de tempo integral, supervalorizando os primeiros e punindo os segundos. Se assim não for, como se justifica que os professores horistas serão remunerados em qualquer curso especial em que atuarem e os professores de tempo integral só perceberão alguma remuneração se atuarem em cursos de especialização (latu-Sensu)?

Quais são os critérios que norteiam as decisões desta resolução? Dizer que é o regime de trabalho não convence porque se assim fosse os horistas deveriam estar cumprindo as suas horas de trabalho também nas férias. Uma vez que estão sendo pagos. E se estiverem ministrando cursos especiais, provavelmente estarão sendo pagos duas vezes, como permite a resolução.

Outra pergunta: por que que o tratamento diferenciado e discriminatório entre professores de tempo integral? Por que os que atuarem em cursos de especialização "perceberão" remuneração e aqueles que atuarem em cursos de extensão, ou cursos de graduação de férias "não perceberão" remuneração alguma?

Na verdade, não há critérios, nem justos, nem claros, que justifiquem as decisões da Resolução n° 01/87. Mas há consequências, graves até.

Uma pelo menos é que, com esta resolução, acaba-se com o pouco de curso de extensão que ainda persiste na Furb. Além disso, desestimula os professores a produzirem, negando-lhes alguma remuneração adicional como estímulo.

Infelizmente, a falta de espaço impede um alongamento das ponderações aqui expostas superficialmente. Pode-se voltar a este assunto em outras oportunidades.

Ainda é preciso dizer que publicamente já me posicionei contrariamente a esta resolução perante meu departamento. Agora, o faço de novo para que outros professores também se manifestem se assim o desejarem. Aliás, toda a comunidade acadêmica deveria se manifestar a respeito. Quanto ao CEPE e à Reitoria deveriam revogar esta resolução que só tem lançado desânimo e revolta entre os professores atingidos.

Para mim, a resolução não passa de punição.

Prof. José Endonça Martins.

## Aula Magna dá início solene ao ano letivo

Para receber solenemente e integrar todos os calouros à vida acadêmica da Universidade Regional de Blumenau, realizou-se no dia 11 de março a "Aula Magna" de 1987. São mais de 1.200 alunos novos, entre calouros e transferidos, que farão parte do dia-a-dia acadêmico da Furb neste ano letivo que inicia.

A Aula Magna foi ministrada no auditório do Colégio Franciscano Santo Antônio, com uma programação que visou fazer do ingresso dos novos estudantes nos cursos da Furb um ato solene e de confraternização. A Mesa de Honra foi composta pelos reitor e vice, prof's José Tafner e João Joaquim Fronza, superintendentes e diretores dos cinco centros de ensino.

O reitor, José Tafner, fez uma apresentação da Furb e suas autoridades acadêmicas. Essa apresentação consistiu em explicar a estrutura organizacional da instituição com o objetivo de inteirar e informar o estudante sobre os respectivos órgãos e seu funcionamento. No decorrer da solenidade apresentaram-se a banda do 23° Batalhão de Infantaria, com Hino Nacional, e o Coral da Furb com a canção "Amigo Seja Bem Vindo", Hino Acadêmico e peças do folclore brasileiro, alemão e italiano.

O reitor explica aos calouros a estrutura organizacional da Furb.



AULA MAGNA

Significa "uma abertura solene e oficial de um ano letivo de uma universidade", explica o prof° Sálvio Alexandre Müller que foi o conferencista da aula. Müller é assessor da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento, pesquisador do Instituto de Pesquisas Sociais e diretor da Editora da Furb.

Segundo ele, as universidades mais tradicionais realizam anualmente este

evento. Na Furb, a última Aula Magna foi realizada em 1985, ocasião em que foi convidado para dar a conferência embaixador Baena Soares, atualmente presidente da Organização dos Estados Americanos. Este ano, na qualidade de conferencista, Müller abordou e sua palestra a universidade modernizada à sua comunidade e simultaneamente à humanidade e ao futuro. "Devemos começar a criar uma consciência universitária".

## Mais 200 alunos da Furb colaram grau

A Universidade Regional de Blumenau colocou à disposição do mercado de trabalho, em pouco mais de um mês, em 87, quase 200 profissionais. Eles se formaram no Centro Tecnológico (Eng° Civil e Química e Tecnológico em Processamento de Dados); Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (Direito) e Centro de Ciências Exatas e Naturais (Ciências do 1° Grau, Ciências-Habilitação em Biologia, Ciências-Habilitação em Química e do curso de Bacharel em Química).

A primeira colação de grau aconteceu no dia 31 de janeiro. Dalí saíram 88 profissionais, paranimfados pelo ministro da Ciência e Tecnologia, que foi representado pelo seu assessor, Dr. Factuel Machado Rego. Em seu discurso, Dr. Factuel destacou a importância das universidades investirem ainda em maior escala na preparação de recursos humanos necessários para suprir a demanda em termos de Ciência e Tecnologia do País.

São patronos da turma os professores Albeni Sponholz (Engenharia Civil); Nelson Budag (Engenharia Química) e Ricardo Guilherme Radünz (Processamento de Dados).

### Turma de Direito

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas formou 56 bacharelados em Di-

Solenidade da colação de grau: ponto culminante na vida acadêmica.



reito no dia 20 de fevereiro. A turma do prof° Desembargador João de Borja foi paraninfaada pelo prof° João José Leal e teve como patrono o prof° Dr. Fiorelo Nunes.

### Turma de Ciências

Por fim, o Centro de Ciências Exatas e Naturais promoveu a colação de 43 formandos no último dia 07, também nas dependências da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes. O reitor da

Furb, prof° José Tafner, foi o paraninfaador da turma, que teve como patronos os professores Haymo Mueller, Norma Odebrecht, e Lili Althof Kalvelage.

### Presenças

Nas três solenidades ficou evidenciada a grande presença de autoridades, mestres, familiares e amigos, que prestigiaram um glorioso momento na vida dos formandos que partem agora rumo às outras conquistas.

## EXPEDIENTE

Publicação da Reitoria da Universidade Regional de Blumenau.

Edição: Secretaria de Imprensa da FURB — Rua Antônio da Veiga, 140 — 89.010 — Blumenau — SC. Fone: (0473) 22-8288 — ramal 21.

Reitor: José Tafner

Vice-Reitor: João Joaquim Fronza

Jornalista Responsável: Anamaria Kovács — DRT/RJ n° 12.783 - proc. n° 40.187/75.

Redação: Marta Elisabet Sigwalt e Raimundo Pereira dos Santos.

Fotografia: Pereira Santos e Marcia Ehmke

Desenho: Marcia Ehmke

Apoio: Nair Koch e Roberto B. Disse

Diagramação: Paulo César dos Santos

Composição, paginação e fotolito: Jornal de Santa Catarina Rua São Paulo, 1120 — Blumenau.

Impressão: Gráfica da FURB.



Silvia: "A situação política é uma vergonha!"

**B**lumenauense, morando no centro da cidade, Silvia Kriek resolveu ingressar na Furb justamente no curso recém-implantado, Ciências Sociais. Silvia tem 17 anos e diz que gosta de ler obras de "Sheldon, Robbins e outras feras da literatura universal". Filmes "vi a História Oficial e achei um dos melhores filmes políticos dos últimos tempos. Dos nacionais Eu Sei Que Vou Te Amar de Jabor, é indiscutivelmente uma obra de arte". Quanto ao curso, ela diz: "Entrei no escuro, pois é um curso novo na Furb e não houve muita divulgação sobre o mesmo. Mas a partir das informações que obtive deu prá sacar que vem de encontro aos meus objetivos. Tem também o fato de que algumas colegas minhas optaram pelo mesmo curso".

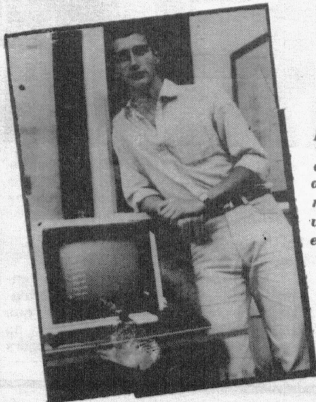
Perguntamos se ela já tinha conhecimento sobre o mercado de trabalho para um formando em Ciências Sociais. "Não", foi a resposta. Mas — segundo ela — esse tipo de profissão é extremamente importante no mundo em que vivemos no futuro será cada vez mais". Quanto à situação política brasileira, Silvia resume em uma expressão: "Uma vergonha!". Ela acha que o povo brasileiro é acomodado: "mas a culpa disso é do governo que não dá condições ao cidadão de conhecer os seus próprios direitos e em consequência disso o povo é espoliado". Sobre a política do governo na área da Educação: "Só lamento que aqui no Brasil só estuda quem tem condições financeiras". E concluiu: "Espero encontrar na Furb respaldo suficiente para alcançar meus objetivos. Quero me tornar uma boa profissional".

Hercílio Ferrari, 21 anos, natural de Rio de Janeiro, escolheu o curso de Tecnólogo em Processamento de Dados. Segundo ele, "porque é um curso que complementa a área em que trabalho que é ligada à construção civil". Hercílio é funcionário da Teksa onde exerce a função de desenhista-projetista civil. Manterá os estudos com o seu trabalho, além da bolsa de contribuição oferecida pela empresa.

O calouro não teve nenhum contato anterior com a universidade. "Espero aprender muito. Sei que tudo não é possível, mas quero sair daqui sabendo o caminho". Quanto ao mercado de trabalho ele considera "uma área em plena expansão e crescimento, considerando sua aplicação nas mais diversas profissões".

Sua opinião sobre o vestibular não diverge da maioria: "É uma forma de selecionar. Mas acredito que seria melhor se fosse feita de outra forma".

Concluindo, Hercílio defende a maior preocupação do governo federal com a Educação no País. "Mais verbas deveriam ser destinadas. Não só às universidades, mas às instituições de 1º e 2º Graus, que são a base e que preparam o futuro universitário".



Ferrari: "O governo deve aplicar mais verbas no ensino".



Heitor: "O problema social cresce a cada dia".

**H**eitor Marcos Kirsch, 17 anos, residente na Itoupavazinha — Blumenau, está ingressando no curso de Ciências Sociais. Heitor mora com sua mãe, que é operária. Trabalha durante o dia e com o seu trabalho manterá seu curso superior. "Escolhi Ciências Sociais por uma questão de realização pessoal", explica. "O problema social do País cresce a cada dia, fazendo-se necessário que o ensino se volte para a formação de profissionais que possam contribuir para um estudo aprofundado na questão e na busca de soluções".

Antes de escolher o seu curso superior, Heitor buscou orientação junto a professores ainda quando estava cursando o 2º grau no Colégio o João Widemann.

O calouro acha que "o vestibular não é a maneira ideal para selecionar o futuro universitário. O histórico escolar do 2º Grau e o seu desempenho durante esse período deveriam ser fatores considerados". Ressalta também a dificuldade que os estudantes encontram nas provas de Ciências. "Sem um cursinho específico o estudante não obtém preparo suficiente nesta área". Ele não frequentou cursinho pré-vestibular mas afirma que lê jornais regularmente e isso contribuiu de forma significativa.

## Conhecendo mais de perto a realidade do calouro

**Marta Elisabet Sigwalt e Raimundo Pereira Santos**

*Todos os anos centenas de calouros passam a fazer parte da comunidade acadêmica da Furb e convivem, durante o tempo em que duram seus cursos, com toda a dinâmica desta que é a única universidade do interior do Estado e que mantém um corpo docente de 266 professores para os quase 5.000 estudantes matriculados este ano.*

*Blumenau é pólo de influência de toda uma microrregião na área política, econômica e cultural. Para ela converge um enorme contingente de pessoas que procuram trabalho, no pólo industrial bastante ativo ou formação superior encontrada na Furb que há 23 anos vem atendendo Santa Catarina e outros estados, além de estudantes vindos do exterior, com seus 17 cursos.*

*A equipe da Secretaria de Imprensa da Furb, responsável pela edição do Boletim Informativo foi "a campus", buscando traçar um perfil daquele que, após prestar o vestibular, ingressa na universidade e que em pouco tempo irá se integrar com os outros que compõem a comunidade acadêmica. Mas, o que pensa este calouro? Qual sua origem e experiências anteriores? E o mais importante: o que ele espera da Furb? Foram estas e outras interrogações que nortearam a equipe do BF nesta matéria especial. Como era humanamente impossível ouvir a todos, o BF, através do computador da Divisão de Administração Acadêmica, selecionou aleatoriamente alguns calouros que muito gentilmente prestaram os depoimentos a seguir:*

Jogar vôlei na seleção da CME de Camboriú e obter um bom desempenho não era o bastante para Patrícia Rodrigues, 18 anos, filha de bancários. Ela queria mais. Fez vestibular para Medicina na UFSC, mas não foi aprovada. Resolveu então cursar Educação Física na FURB.

O curso, além de ampliar meus conhecimentos, no esporte, tem muito sobre anatomia, que, de certa forma, me aproxima da Medicina. O objetivo de Patrícia é abrir, no futuro, uma academia de "jazz, musculação, ginástica, coisas que me fascinam". Pretende também especializar-se em fisioterapia.

O maior problema de Patrícia fica por conta do deslocamento de Camboriú até Blumenau. Ela tem que acordar às 5 horas da manhã, embarcar às seis num ônibus, que ainda por cima nos deixa longe da Furb, obrigando-nos a tomar outro para completar o percurso. Só de Camboriú são 25 estudantes que enfrentam a mesma barra".

Patrícia acredita que o curso na Furb, aumentará seus conhecimentos, e considera o nível dos professores "muito bom", mas, apesar disso, pretende continuar tentando o ingresso no curso de Medicina.



Patrícia: "Vou continuar tentando Medicina".



Cláudia: "Será uma experiência nova e proveitosa".

Ela queria cursar Medicina Veterinária em Lages, mas acabou ingressando no curso de Biologia da Furb, pois seus pais não quiseram que ela se mudasse para Lages. Claudia Dinara Gelhardt fez magistério no 2º grau, tornando-se a terceira professora da família, composta por ela, os pais (professores de matemática), e um irmão mais novo.

Nascida em Blumenau há 17 anos atrás, aqui reside até hoje, no bairro Itoupava Norte. Claudia Dinara ainda não trabalha, "porque meus pais não querem. Ocupo meu tempo vago fazendo Jazz e tomando aulas de piano". Leitura: "leio pouco... prefiro o gênero mistério, tipo Agatha Christie".

Claudia afirma não ter muitas informações sobre o mercado de trabalho para o curso que escolheu, mas diz ter paixão pela área de Biologia.

— Espero me adaptar logo à realidade de uma vida universitária. Tenho consciência de que será muito diferente de tudo que enfrentei até agora no campo de estudo. Será uma experiência nova e sem dúvida bastante proveitosa".



Joel: "O mínimo que se pode esperar é seriedade".

Enfrentar um ônibus lotado após um exaustivo dia de trabalho e deslocar-se de uma cidade vizinha para Blumenau, faz parte da realidade de um grande número de estudantes da Furb.

Joel Júlio da Costa, 20 anos, solteiro, comerciário, filho de pai aposentado, terá que enfrentar esse desconforto vindo de Gaspar, sua cidade. "Ele foi mais um dos aprovados no último vestibular. Espero encontrar, na universidade pessoas que realmente queiram ensinar, pois após um dia de trabalho e muito esforço para estudar, o mínimo que se pode esperar é seriedade". E essa mesma seriedade que, segundo Joel, falta no ensino de 2º Grau do País em cujo melhoramento o governo não investe suficientemente, resultando num ensino que não forma o indivíduo como devia.

Joel cita uma fórmula para minorar as deficiências existentes: "mais verbas para a Educação em todos os níveis, mais escolas profissionalizantes. O processo deve começar por baixo, desde o pré-escolar". Ele é um grande admirador do plano de educação do governo Brizola, e cita os CIEPs como um modelo de educação que devia ser copiado pelo resto do país.

Este gasparense que adora um futebol de final de semana diz "não ser muito ligado na leitura; só leio o suficiente para me manter informado, tipo jornais e revistas. Procuro estar por dentro das últimas da política nacional. O pessoal do governo tá perdido e quanto à Constituinte... digamos que está faltando engrunar".

Tem guerrinha interna e infelizmente existem constituintes que só querem se arrumar. Espero sinceramente que a nova Constituição seja bem diferente da que temos hoje, e que trate com seriedade de temas como a dívida externa e ingerência das multinacionais".

— "Lamento não dispor de tempo suficiente para me dedicar a atividades políticas e culturais dentro e fora da universidade", concluiu Joel.

## curtas

O Projeto Crise da Furb passou a receber mensalmente o informativo meteorológico chamado **Climanálise**, que consiste num boletim de monitoramento e análise climática. Trata-se de uma publicação conjunta do Instituto de Pesquisas Espaciais — InPE e Instituto Nacional de Meteorologia — Inmet.



**Climanálise** contém informações relativas aos aspectos climáticos de maior importância para o Brasil, ocorridos no mês; a análise das distribuições de precipitação de escala global; perturbações atmosféricas sobre o País; aspectos regionais e informações oceanográficas.



Como resultado de convênio firmado entre a Furb e a Secretaria de Tecnologia Industrial, a Biblioteca Central recebeu uma remessa de microfichas de relatórios finais de mais dois projetos, a saber: **Monitoria de Preços de Cana-de-Açúcar e de Alcool Carburante — Brasil/1984**, e **Projeto QFEA 192 — Estudo de Alcatrões 2ª Fase n° 493/83**.



Depois de lutar por muito tempo por um espaço físico maior e mais adequado, o Projeto Crise acabou de mudar-se para a casa antes ocupada pela Escola Célestin Freinet, na rua Antônio da Veiga.



Nas terças e quintas-feiras, toda a comunidade universitária poderá assistir ao programa "Música Depois do Almoço". A organização é da Divisão de Promoções Culturais, com a finalidade de estimular novos valores bem como os ouvintes.

Qualquer estilo de música poderá ser apresentado. O local do evento será o anfiteatro da Furb, e, no caso de um grupo maior, a apresentação poderá ser realizada ao ar livre.

Os interessados deverão procurar a DPC na sala Z-22, para efetuar sua inscrição.



# IPS prevê hiperinflação devido a realinhamento

O Índice de Variação Geral de Preços do município de Blumenau, referente ao mês de fevereiro de 1987, calculado no Instituto de Pesquisas Sociais - IPS — da Furb, revelou uma variação na ordem de + 17,40%.

### Índice Inédito

Segundo o estudo do economista Pedro Paulo Wilhelm, o índice acumulado nos últimos seis meses atingiu o nível de + 71,74%, e o acumulado nos últimos doze meses chegou a + 76,35%. Estes números mostram que a inflação permanece em aceleração acentuada, sendo que nos dois primeiros meses deste ano o acumulado já atingiu + 47,94%.

De acordo com Wilhelm, o grande responsável pela situação é o realinhamento de preços efetuado nos dois primeiros

meses do ano, notadamente as altas de 120% dos cigarros, 91,56% nos materiais de construção, 84,12% nas atividades de recreação, 77,19% nos medicamentos e 70,60% nas autopeças.

O documento elaborado pelo economista ressalta que a agravante está na continuidade do repasse imediato aos salários, dos recentes aumentos destes e de inúmeros outros preços.

Neste caso, afirma Wilhelm, "todo o processo de realinhamento de preços é inútil, pois os índices foram aplicados para atenuar as distorções anteriores. O puro e simples repasse destes índices para os salários criará outra vez uma situação de inviabilidade para diversos bens e serviços; portanto, serão necessários novamente acentuados aumentos. Este tipo de perspectiva é sem dúvida hiperinflacionária".

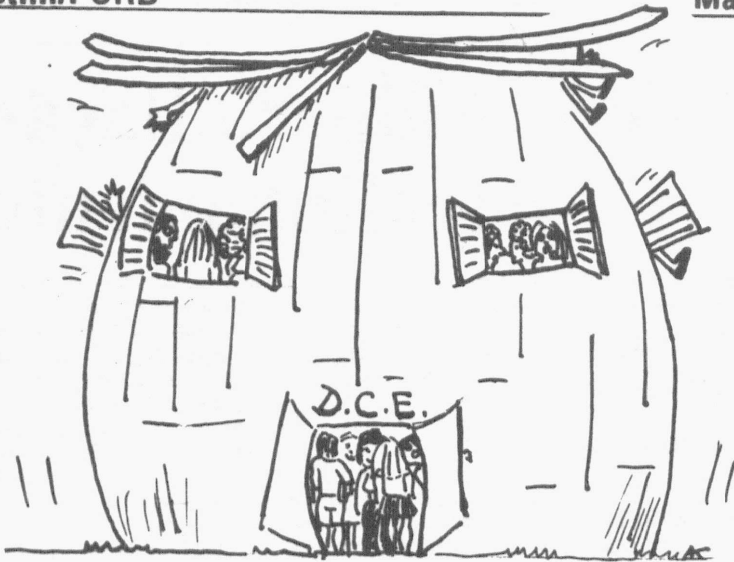
Tabela - 2

## ÍNDICES DE VARIAÇÕES DE PREÇOS EM BLUMENAU

Blumenau: Fev. 1987.

Variações sem ponderações

Grupos	%		%		Número Índice Base= Fev. 86
	No mês	Últimos 6 meses	No Ano	Últimos 12 meses	
IVGP	+ 17.40	+ 71.74	+ 47.94	+ 76.35	176.35
<b>ALIMENTARES</b>	9.98	64.68	31.17	71.76	171.76
Industrializados	21.29	40.28	24.58	40.07	140.07
Semi-Industrial.	4.71	49.01	33.03	70.45	170.45
In-Naçura	23.23	75.11	36.04	75.18	175.18
Prod. Panifício	2.77	81.96	59.43	95.08	195.08
Lanches	4.32	78.03	9.20	78.03	178.03
<b>NÃO ALIMENTARES</b>	19.41	52.40	45.35	56.22	156.22
Prod. Higiene	5.67	8.64	6.36	7.16	107.16
Prod. Limp. P/lar	17.68	26.78	17.68	32.66	132.66
Utens. P/lar	35.05	40.64	35.05	45.42	145.42
Medicamentos	36.94	76.63	77.19	77.19	178.93
Jornal e Revist.	20.35	53.07	53.07	53.07	153.07
Gás	54.86	54.86	54.86	54.86	154.86
Fumo	0.00	120.00	120.00	120.00	120.00
Gasol/Álcool/Pneus	7.27	40.66	14.51	57.65	157.65
<b>SERVIÇOS</b>	10.40	77.91	48.78	80.33	180.33
Educação	8.78	50.22	50.22	41.96	141.96
Recreação	0.00	107.14	84.12	107.14	207.14
Estética	0.00	84.62	38.47	100.00	200.00
Serv. Vestuário	0.00	40.30	0.00	56.67	156.67
Serv. Domésticos	41.79	70.15	70.15	70.15	170.15
Serv. Médico/Dent.	14.03	96.51	43.78	80.63	180.63
Públicos	24.51	101.97	62.90	102.37	202.37
Manut. Veículo	7.13	76.20	64.51	83.71	183.71
<b>DIVERSOS</b>	30.98	91.67	68.19	97.08	197.08
Mat. Escritório	24.04	111.27	64.21	129.38	229.38
Mat. Construção	20.72	118.37	91.56	122.38	222.38
Peças Automóvel	70.60	69.10	70.60	67.49	167.49
Eletrodomésticos	25.63	66.04	47.56	67.06	169.06



## Desenhos de 45 países na Furb

A Divisão de Promoções Culturais abre no próximo dia 23, no Salão de Mármore da Biblioteca Central, a Exposição Internacional de Desenhos. A mostra compreende desenhos e técnicas mistas de artistas plásticos de 45 países.

As obras serão cedidas à Furb pelo artista Jorge Grimm, de Brusque, que conseguiu reuni-las através de contato mantido por correspondência com os autores, a quem propôs a divulgação e publicação de um livro sobre os mesmos.

No total são 750 trabalhos, e dada essa grande quantidade, serão expostos na Furb em duas etapas. A primeira, de 23 de março a 02 de abril e a segunda, no próximo semestre.

Todas as obras estarão à venda.

## Microfichas na Biblioteca

A Biblioteca Central recebeu da SEADE — Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados — o catálogo em microfichas da base de dados bibliográficos sobre população. O Sistema DOCPOP — Sistema de Documentação sobre População no Brasil — implantado pela Fundação SEADE, de São Paulo, tem por objetivo coletar e disseminar as informações sobre os aspectos populacionais do Brasil.

## IPT identifica meteorito achado em solo catarinense

Em decorrência das pesquisas conduzidas nos laboratórios da FURB, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas — IPT — identificou e classificou, recentemente, o primeiro meteorito metálico do tipo Octaedrito achado em Santa Catarina.

A Furb, na condição de instituição conveniada com a Codisc, ao Projeto de Análise Mineral Gratuito, tem se preparado e equipado com laboratórios e pessoal permitindo a

realização de análises químicas, físicas, mineralógicas e tecnológicas. Essas

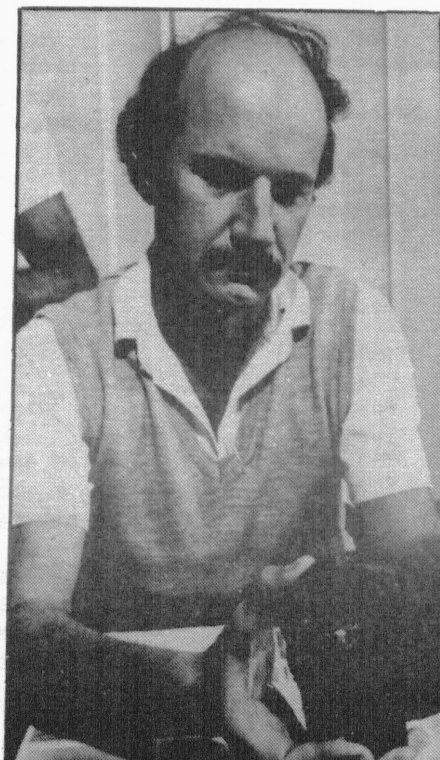
análises têm contribuído com importantes descobertas para a comunidade catarinense tanto no campo econômico como científico.

O geólogo do IPT, prof. Juarês José Aumond, explica que o material foi submetido a análises físicas que permitiram descobrir que a mostra era um fragmento de um meteorito tipo Siderito Octaedrito, o primeiro do gênero achado e descrito em Santa Catarina; e a análises químicas que permitiram identificar e caracterizar os campos de Kamacita, Plessita e

Tenita. A importância dessa classificação, diz o geólogo, reside no fato de ser este o terceiro meteorito descrito e classificado procedente de Santa Catarina, o primeiro do tipo Octaedrito e o quadragésimo primeiro identificado em território brasileiro. O primeiro meteorito catarinense de que se tem notícia data de 1875.

Após as análises efetuadas no IPT, um fragmento da mostra foi levado ao professor Valter Curvelo, conceituado meteoricista brasileiro e à astrônoma Elizabete Zucolotto, ambos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, que puderam confirmar os resultados obtidos no IPT, ressaltando a importância dessa descoberta.

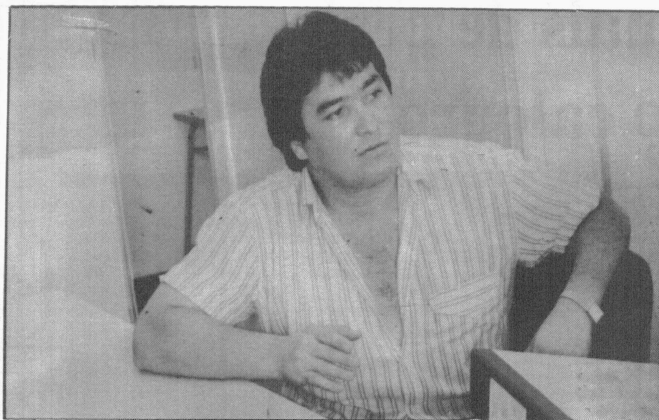
Segundo Aumond, os meteoritos são fragmentos de corpos planetários (asteróides) e em suas órbitas elípticas não são afetados pela atmosfera terrestre, constituindo assim importante material que vem contribuir com informações valiosas sobre a formação e constituição do nosso sistema solar, com destaque em áreas de conhecimento da geoquímica, mineralogia, petrologia, petrografia, química, metalurgia e física nuclear.



Prof.  
Juarês,  
José  
Aumond  
exibe o  
achado.

## O Estrangeiro: outra realidade

**H**á muitos anos a Universidade Regional de Blumenau conta com estudantes estrangeiros na sua comunidade acadêmica. Pela Furb já passaram argentinos, chilenos, peruanos, uruguaios e bolivianos, estes últimos com maior afilidade. Alguns vindos através do convênio cultural Brasil/Bolívia, cujos critérios de seleção eliminam grande parte dos que procuram estudar no Brasil, considerando o limite das bolsas de estudo. Outros transferem-se por conta própria e se propõem a correr todos os riscos e enfrentar as mais diversas dificuldades. MOTIVO: Os impasses políticos frequentes naquele país interferem no andamento do ensino nas instituições e geram a paralisação por longos períodos das atividades nas universidades. Os estudantes, prejudicados, não têm condições de prever um prazo para o término de seus cursos. Ai, restam duas opções: desistir ou estudar fora do país. Os não contemplados pelo convênio, e dotados de maior determinação procuram as universidades particulares. A Furb, atualmente, conta com 34 bolivianos, na maioria mantidos pelas suas famílias, à custa de muito sacrifício. Ao contrário do que se pensa, não são de famílias abastadas, o que torna difícil sua manutenção, pois, na condição de estrangeiros com passe temporário, as leis brasileiras impedem seu ingresso no mercado de trabalho. Este fator caracteriza uma outra realidade no perfil do estudante da Furb. O boletim informativo procurou um deles com o objetivo de conhecer e levar a público esta outra realidade. Ele é MARCELO ROCA. Natural de Santa Cruz, Bolívia, estuda na universidade desde 1982, cursando Engenharia Civil (9º semestre). Marcelo, já com cinco anos de Brasil, vivenciou de perto todas as dificuldades e com o decorrer do tempo, dada a sua experiência, tornou-se pessoa procurada para orientar e dar referências aos seus patrícios que aqui chegam e se depa-ram com um mundo estranho ao seu dia-



Marcelo defende melhor orientação ao estrangeiro.

a-dia.

Já falando o Português perfeitamente, embora com leve sotaque, Marcelo começa nos contando: "Nossos problemas são óbvios quando aqui chegamos. Desconhecemos quase que totalmente o idioma. Com isso não conseguimos nos fazer entender, principalmente quando buscamos orientação sobre os cursos que pretendemos seguir e como proceder em relação à parte burocrática a que se refere. Tendo em vista que existe um número considerável de estrangeiros, seria válido que se estabelecessem na universidade critérios de encaminhamento desse estudante que carece de todo tipo de orientação. É evidente que a Divisão de Assistência ao Estudante, que atende quase cinco mil alunos, não pode se voltar para um problema específico". E sugere: "Eleger um estudante estrangeiro, já fixado e com conhecimento de todo o processo, para orientar e encaminhar os mais inexperientes, seria uma solução".

Outra etapa difícil — continua — é a questão da moradia. A procura por um avaliista torna-se um pesadelo. É perfeitamente compreensível a recusa de um aval para um elemento desconhecido, especialmente um estrangeiro. Contudo, pessoalmente, acho que a universidade poderia servir de referência como uma forma de amenizar o problema. Estamos

constantemente expostos à exploração das imobiliárias por não termos orientação sobre os direitos como cidadão no Brasil.

Ao ser indagado pelo BF sobre a questão da adaptação social, Marcelo disse: "Na maioria das vezes permanecemos em grupo. Quase como uma defesa e apoio recíproco, diante da dificuldade de mantermos um intercâmbio. Enfrentamos também, muitas vezes, uma certa discriminação e preconceito. Estamos dispostos a quebrar estas barreiras se nos forem dadas as oportunidades. Propomos inclusive um intercâmbio cultural; podemos passar nossas artes e costumes tanto na área da música como no teatro e outros. Até nos esportes esse intercâmbio seria válido. Consideramos de extrema importância que o DCE se volte para essa situação", observa.

Concluindo a conversa e se dispondo claramente a participar na mudança desse quadro, Marcelo diz que "apesar das inúmeras dificuldades a experiência é altamente válida e gratificante. Com o diploma na mão, que é reconhecido no meu país, o mercado de trabalho é bom. Abrem-se muitas portas e boas oportunidades. O nome da Furb exerce um peso significativo para o sucesso dos profissionais que forma".

## Tafner reúne-se com empresários

O reitor da Universidade Regional de Blumenau, prof. José Tafner, reuniu-se com os empresários da Associação Comercial e Industrial de Blumenau — Acib, quando proferiu palestra visando levar ao conhecimento da Associação a atual situação da universidade, notadamente no seu plano financeiro.

Em seu discurso, Tafner abordou os projetos de investimento e desenvolvimento previsto para esse ano, principalmente no que se refere à

criação de novos cursos e à ampliação do espaço físico da Furb. Essas medidas — segundo o reitor — tornam-se urgentes em decorrência do grande número de alunos que procuram a instituição. "Nesse encontro alcançamos o apoio esperado, ou seja, contamos com o reforço do empresariado Blumenauense, através da Acib, para buscar recursos necessários junto aos órgãos federal, estadual e municipal de Educação. A associação se mobilizará juntamente com a Furb para reivindicar esses recursos".

As dificuldades que a universidade vem atravessando não se resumem a um fato atual, explica Tafner. Desde que a Furb vem crescendo, as dificuldades surgem e com elas também a preocupação por parte do empresariado, que é, na opinião do reitor, uma demonstração da participação direta da comunidade no desenvolvimento da universidade. "Mesmo com essas dificuldades a Furb vem cumprindo com suas metas e segue com tranquilidade suas atividades", finalizou.



Professora Helga Emmel Koch

## Helga substitui Hella na Superintendência

A Superintendência de Ensino da Furb está sob a responsabilidade da professora Helga Emmel Koch, designada no último dia 16 de fevereiro pelo reitor José Tafner.

Helga, que integra o corpo docente da universidade desde 1972, é atualmente coordenadora geral das Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado além de chefe da Assessoria

Técnica de Ensino e do Departamento de Estrutura e Funcionamento do Ensino na instituição.

A professora responderá interinamente pelo cargo em consequência do afastamento da superintendente titular, professora Hella Altenburg, licenciada por tempo indeterminado para tratar de problemas de saúde.

## Concurso preenche 12 vagas de docentes

Depois de abandoná-la por 14 anos, em função de uma série de circunstâncias históricas, dentro de processo de institucionalização da universidade, a Furb voltou a adotar a prática do concurso público, para preencher vagas no corpo docente. Num primeiro momento, foram abertas 12 vagas, em quatro dos cinco centros, com alguns já realizando provas para admissão e outros ainda aceitando inscrições.

Na avaliação do sociólogo Sálvio Alexandre Müller, responsável pela banca julgadora dos candidatos no Centro de Ciências Sociais, a retomada desse processo de admissão de professores significa uma verdadeira abertura democrática. "Todas as pessoas que apresentam condições mínimas podem participar, afóra o aspecto ritualístico característico de uma universidade que procura valorizar seu corpo docente", observa.

Ao abordar o aspecto de abandono desse processo por tanto tempo, Sálvio lembrou o fato de a Furb estar saindo de um período de reestruturação administra-

tiva, iniciado em 74 por determinação do MEC, para que se transformasse em universidade oficial.

### As vagas

Quatro dos cinco centros de ensino da instituição ofereceram um total de 12 vagas:

— Centro de Educação, preenchendo duas vagas em quatro disciplinas — Currículos e programas: Princípios e métodos de Supervisão Escolar; Metodologia do Ensino; e Estágio Supervisionado. Centro de Ciências Sociais Aplicadas (4 vagas), — Direito Previdenciário; Economia Internacional; Teoria Econômica e Economia Política.

E ainda: Centro de Ciências Exatas e Naturais — 1 vaga no Departamento de Matemática; Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, com cinco vagas para Sociologia (3), Inglês (1) e Português (1).

Os resultados serão submetidos ao Cepe — Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, para apreciação e homologação final.

## Festival de Teatro

essas, até universidades longinhas como os estados do Amazonas e Acre".

Poderão participar do festival quaisquer grupos de teatro filiados a instituições de nível superior, de todo o País, desde que sejam reconhecidos e devidamente credenciados pelas universidades de origem. A comissão central organizadora fará previamente uma seleção das peças que no Teatro Carlos Gomes, e submetidas depois ao julgamento final por um júri composto de 5 pessoas ligadas às artes cênicas.

### Premiação

As peças concorrerão aos prêmios técnico e artístico, distribuídos em Melhor Montagem, Melhor Ator, Melhor Atriz,

Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Atriz Coadjuvante, Melhor Iluminação, Melhor Sonoplastia, Melhor Figurino, Melhor Cenário e Melhor Direção.

Segundo Faleiro, pretende-se, inicialmente conceder um prêmio de 50 mil cruzados para a Melhor Montagem e de 20 mil cruzados para os demais classificados, cujos valores poderão ser alterados considerando que o festival está em fase de organização.

Os promotores se responsabilizarão pelas despesas de hospedagem, transporte e alimentação, com exceção do deslocamento do local de origem do grupo que ocorrerá por conta dos participantes.



# Mesa redonda : o ensino em xeque

**P**ara levantar a questão mais polêmica do ensino nos dias de hoje, O VESTIBULAR e o despreparo cada vez mais acentuado nos candidatos, notadamente na área de Ciências, a Secretaria de Imprensa da Furb reuniu em mesa redonda professores de renome nacional e internacional, para discutir o tema: "O Ensino de Ciências no Segundo Grau e o Nível de Conhecimento do Candidato ao Vestibular". Esse encontro, realizado em janeiro, foi possível em decorrência do curso de Especialização em Ciências, no qual esses professores foram os conferencistas convidados. São eles: Santos Diez Arribas — Formado em Matemática, Física e Química pelo Instituto Superior del Profesorado de Educación Católica de Buenos Aires com especialização em Física Moderna e Eletromagnetismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Roque Moraes — Licenciado em Química com especialização em Métodos e Técnicas de Ensino e mestre em Educação pela Ohio State University. Atualmente professor dos cursos de graduação em Química e de Mestrado em Educação da PUC do Rio Grande do Sul. Luiza Julia Gobbi — Licenciada em Matemática com especialização para o ensino de 1ª a 4ª série, com obras publicadas nessa área. Chefe de Inspeção da 9ª Ucre de Joaçaba. Douglas Antonio Zago — Doutor em Ciências pelo Instituto de Ciências Biomédicas da USP. Professor Assistente, Doutor no Departamento de Histologia e Embriologia do ICB/USP desde 1971. Aristides Camargo Barreto — Doutor em Ciências Matemáticas pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada do CNPq. Professor associado da PUC-Rio de Janeiro. André Valdir Zunino — Graduado pela FURB, fez mestrado em Físico-Química, doutorado em Ensino de Química e pós-doutorado no Ensino de Ciências pela Universidade de East Anglia (Norwich) — Inglaterra. É professor na UFSC e consultor na área de pesquisa na FURB.

A sistemática, atual do ensino em todos os níveis deve ser seriamente repensada. O ponto de partida é a conscientização e maior preocupação do governo.



O tema colocado em discussão e o primeiro a se manifestar foi o professor Roque, que se colocou terminantemente contra a sistemática atual de ensino no 2º Grau: "O vestibular é prejudicial ao ensino no 2º Grau pois estimula a decoreba, a pura memorização. Não se busca o desenvolvimento intelectual. Todas as escolas, em especial as particulares, se empenham em preparar o indivíduo unicamente para o vestibular. Com isso elas se detêm na transmissão de conteúdos e negligenciam o desenvolvimento intelectual e as habilidades científicas. A função do 2º Grau não é de preparar para o vestibular, mas sim para a vida, mentalmente é com habilidades". Completando o pensamento de Roque, o profº Aristides salientou que "o aluno estaria bem melhor preparado para o vestibular caso tivesse esse tipo de ensino voltado para o seu desenvolvimento num sentido mais global de capacidade de raciocínio". Além disso — continua — existe outra questão a ser considerada: A

maioria dos estudantes brasileiros, que concluiu o 2º Grau, não chegará a universidade. Para que essa bagagem de conhecimentos seja útil à comunidade, o ensino deverá ser mais voltado para as necessidades da maioria dos alunos.

BF — Lançamos a pergunta: O que tem inibido o estudante brasileiro para desenvolver a capacidade de raciocínio? Foi o profº Santos Diez quem colocou a seguinte observação: "Lamentavelmente isso se deve à maneira de como o ensino é levado a efeito nas nossas escolas. A reflexão não está sendo suficientemente estimulada. O nosso ensino, por diversos problemas, até em função do vestibular, levou o nosso estudante a se comportar como um mero repetidor daquilo que o professor dizia e que o livro colocava. Por exemplo: a utilização de uma fórmula é feita automaticamente, sem analisar uma possível aplicação dela para situações do cotidiano. O aluno não pensa. É isso que deve servir de alerta aos pro-

fessores, para que se reúnam, como aqui nesse momento, a fim de encontrar meios de estimular esse raciocínio. A profª Luiza ressalta que não há mais preocupação em se exigir do estudante um aprofundamento em todas as questões. Os meios de comunicação, principalmente a televisão, proporcionam ao jovem o acesso fácil a qualquer tipo de informação, o que influencia para o desinteresse no trabalho mental e consequentemente do raciocínio.

BF — Levantamos a questão da formação do professor. Questionamos esse ponto, considerando o preparo do docente como fator fundamental para o nível do ensino. O profº Zunino concorda e completa que "a deficiência do ensino em todos os níveis só se explica pela deficiência na formação do educador. Mas existem tentativas diversas. Esse curso ministrado na FURB, por exemplo, está abordando e insistindo principalmente nesses problemas. Está se preparando o professor, no caso de Ciências, para que se volte mais à realidade do estudante e ao meio em que vive". O professor continua dizendo que "existe um outro problema grave: não está havendo valorização do 2º Grau no vestibular. Não há observação do desempenho que o aluno teve no decorrer do 2º Grau.

BF — Abordamos a questão de que está sendo discutido, a nível nacional, uma nova forma de ingresso na universidade. O profº Santos Diez comentou que seria possível a criação de um semestre básico, após o qual o aluno passaria direto para o curso superior. Esse processo seria acompanhado por monitores que fariam uma avaliação e seleção baseada no desempenho do estudante e no seu histórico escolar.

"Existe um outro lado ainda não questionado. O professor ganha mal! Assim se manifesta o profº Douglas, afirmando que a questão salarial prejudica o seu desempenho em todos os níveis. "Enquanto não tivermos uma mentalidade do governo voltada para o ensino, enquanto não houver aplicação maciça na Educação no Brasil, todos esses problemas tendem a continuar".

É toda uma estrutura a ser repensada — observaram os professores em unanimidade e concluem que: "Não há uma solução a médio prazo quanto menos soluções imediatas. O ponto de partida é a conscientização de que o problema existe, é sério e há a necessidade de que seja enfrentado com a mesma seriedade com a qual se apresenta, pelas autoridades e instituições de ensino de todo o País.